

A influência maligna da inveja (Salmos 73.3)

Asafe – o autor do salmo 73 – era um dos membros da tribo de Levi, e responsável do louvor na Casa de Deus (I Crônicas 16.4-5). Alguns estudiosos – acreditam que sua idade devia oscilar entre 60 e 70 anos quando escreveu este salmo. Imagine-se chegar aos 60 anos e de repente perdendo a fé. Asafe é um homem em crise. Apesar dos encargos importantes que tinha, atravessou uma crise que quase o inutilizou na obra do Senhor.

A pergunta que desencadeou na vida do salmista o abalo de sua fé foi: por que os homens perversos e maus prosperam e eu não? Foi este olhar para fora que fez com Asafe alimentasse um sentimento que está presente em todos nós – mas que temos dificuldade de admiti-lo. A inveja! (Salmos 73.3). Antes de julgarmos Asafe – precisamos reconhecer o quanto ele foi corajoso ao expor que o sentimento de inveja em sua alma não era pequeno. **O pastor Leandro Peixoto** foi muito feliz ao dizer que: “**Asafe, o autor, revestido de uma humildade e de uma coragem para poucos, desembrulhou seu próprio coração diante de nossos olhos e nos ensinou a combater a inveja**”.

Asafe se cansou de ver os maus vivendo tranquilamente enquanto os justos sofriam. A partir daí – o salmista passou a desejar a viver como aqueles homens que não temiam a Deus (Salmos 73.4-5). Não surpreende que o salmista invejasse os perversos. A visão do salmista é que os perversos prosperam e vivem sempre tranquilos – sem preocupações.

Diante deste quadro – o servo de Deus ficou desgostoso – a ponto de confessar que quase seus pés se resvalaram. Foi por pouco que o salmista não abandonou a fé em Deus. A inveja é perigosa – porque ela escancara o quanto somos seres insatisfeitos. Inveja é algo destrutivo. O salmista teve a coragem de espremer o pus da ferida – e mostrar o quanto a inveja é um sentimento presente dentro da gente – e que se não tratarmos, este sentimento pode nos consumir e nos fazer pessoas infelizes. Por quais razões a influência da inveja é nociva? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a inveja pode nos fazer pensar que servir ou viver para Deus não compensa** (Salmos 73.13-14). Amo os salmos porque eles traduzem o que vai em nossa alma. Observe as palavras deste líder religioso. O que ele coloca nestes versos em letras garrafais é: será que valeu mesmo a pena ter servido a Deus? Ter vivido e dedicado todo este tempo para Deus? Se formos honestos – veremos que o pensamento de Asafe não está distante de nós. Em certas situações também pensamos parecidos com ele. Colocamos em xeque inúmeras vezes a Deus – por não entendermos o porquê passamos por certas situações.

Em segundo lugar, **a inveja pode nos levar a fazer comparações injustificadas** (Salmos 73.13). Tendo visto a prosperidade dos ímpios, o salmista se olha e cai em comparações injustificadas. Essas comparações podem, por vezes, nos fazer pecar contra Deus, pois nos leva a pensar, pecaminosamente, que Deus não está agindo de forma justa. Precisamos nos livrar dessa desgraça chamada comparação. A comparação está ligada a dois sentimentos terríveis: ciúme e inveja (Provérbios 14.30).

Em último lugar, **a inveja pode nos conduzir a falas maliciosas** (Salmos 73.8,15). Temos nestes versos um contraste interessante: no (vv. 8) - Asafe ressalta a malícia no falar dos ímpios – eles são arrogantes e escarnecedores. Há sempre um toque de maldade no que dizem. Por vezes – os crentes quando passam por lutas, começam comparar sua situação com a de outras pessoas – e a partir daí, muitos começam a falar maliciosamente contra Deus e os

irmãos em Cristo. A inveja traz em si um caminho de morte – e carregamos a morte muitas vezes em nossas palavras. Entretanto, no (vv. 15) – o salmista faz um autoexame. Asafe só escreveu esse salmo depois de dirimir suas dúvidas. Ele é claro ao dizer que caso ele pronunciasse palavras maliciosas em meio a sua crise de fé – ele teria levado outras pessoas a abandonarem ao Senhor. Pelo menos aqui – o salmista não falou como o ímpio.

No contexto atual – temos um quantitativo considerável de servos de Deus que – ao invés de se preservarem – desabafam e falam maliciosamente nas redes sociais – expondo a si, a igreja, os líderes. Agem como ímpios – não como servos de Deus. **O pastor Leandro Peixoto diz: “Asafe, pelo menos, guardou suas crises para si mesmo e não destilou incredulidade no coração das pessoas, fazendo-as se desviarem de Deus”.**

Fraternamente em Cristo.

Pr. José Manuel Monteiro Jr.